

DESPEDIDAS

Como não poderia deixar de ser, este é um momento de agradecimentos. Há muito o que agradecer e a quem agradecer.

Começo por aquele a quem tudo devo, sem nada ter que cobrar.

Não sou dos mais religiosos e confesso que mal tenho o hábito de frequentar igrejas, mas, independentemente disto, sou seu devoto, e reconheço que nas nossas conversas a dois, no silêncio reservado da alcova, o Sr. tem me orientado e me ajudado muito.

E até hoje eu não sei bem como ou por que sou merecedor de seus benefícios e proteção.

Como explicar de outro modo, então, a benção de ter podido comandar esta Bda, neste belo rincão de nossa fronteira, imerso num ambiente intensamente marcado pela cooperação e por pessoas que trazem consigo a marca do desbravamento e do desenvolvimento em suas veias?

É como que se, caprichosamente, a janela do tempo tivesse se aberto para que os astros se alinhassem, e as diversas pessoas de boa vontade, civis e militares, se encontrassem para conspirar pelas coisas positivas, com sonhos e ações.

Sonhamos juntos o Sonho Grande, mostrando que, quando pessoas motivadas se encontram com esse propósito, os obstáculos viram desafios e os problemas transformam-se em oportunidades.

Pois dentro desse grupo de seletas pessoas, o Sr. me colocou frente a superiores que não foram meros superiores. Do Comando do Exército, Estado-Maior do Exército e Comando-Militar do Oeste, tive mais do que a normal relação comandante-subordinado; tive exemplos de sabedoria, apoio incondicional, e de liderança; aquela liderança que inspira e que nos motiva, que constrói a ponte que nos liga ao mundo do desafio.

E, seguramente, um dos fatores mais importantes para que venhamos a desempenhar bem nossas funções é a confiança nos nossos comandantes. Isso nos compromete e dá sentido ao que realizamos. Reforça a nossa convicção de que, a melhor maneira de se fazer um bom trabalho é amando o que você faz. É

a convicção de que nossos superiores comungam da percepção de que a verdadeira finalidade do comando não é a de cruzar a linha de chegada em primeiro lugar, mas levar consigo tantos quantos possível. Deixo portanto, os meus sinceros agradecimentos pela compreensão das minhas limitações e pela liberdade e confiança depositadas durante esses dois anos de intensos desafios.

Cabe ressaltar, também, a atmosfera salutar e sempre amigável que permeou o ambiente de trabalho do Comando Militar do Oeste. A esse clima positivo de interação entre os integrantes do COP/CMO, da 9ª. RM, 13ª. e 18ª. Bdas, Grupamentos Logístico e de Engenharia e demais OMDS desse Grande Comando, se deve, enfim, grande parte do sucesso e dos resultados obtidos. Percebe-se, claramente, que os processos andam muito mais célere e eficazmente, quando a maior parte dos problemas são resolvidos, não como problemas, mas como dificuldades a serem superadas.

Deixo uma menção especial aos nossos companheiros do 6º. Distrito Naval e da Base Aérea de Campo Grande, os quais nunca me deixaram esquecer que, independentemente do branco, verde ou azul, todos decidimos nos vestir dos mesmos valores, defendermos a mesma Pátria e jurarmos sob a mesma Bandeira. Continuaremos, se Deus quiser, a navegar pelos mesmos verdes mares bravios ou por entre as margens crespas dos rios; a voar por esse azul cheio de luz, por sobre as praias sedosas, guiados pelo nosso Cruzeiro do Sul; ou a caminhar pela nossa terra, na direção da casa branca da serra, empunhando sempre juntos o V que simboliza a vitória que vira'.

O Sr. me garantiu também um ambiente de interação e integração sem iguais. Aqui, às portas desse deslumbrante Pantanal, respirei o ar da retidão, do profissionalismo e do respeito que permeou a nossa relação com os diversos órgãos, repartições e instituições, sejam do Executivo, Legislativo, Judiciário ou do Ministério Público. Foram muitos os exemplos em que pudemos trabalhar juntos, tanto nas operações interagências - como o GGIFRON e Ágata -, ações de ajuda à população - como no combate ao Aedes Aegypti ou nas outras tantas interações do dia-a-dia, sempre marcadas pela profícua cooperação.

E, a partir daí, o Sr. me orientou:

Acredite nas instituições e pessoas que são abnegadas, aquelas que querem fazer a coisa certa e da maneira certa. E que tenham aquele brilho nos olhos de querer tentar transformar a realidade em que vivemos. Por fim, coloque a Bda para fazer parte dessa rede virtuosa.

E assim foi feito.

Aos integrantes da UFGD, UEMS, UNIGRAN, IFMS, SENAC, SENAI, SDR e ACED o meu muito obrigado. Nos unimos para tentar escrever a história do futuro, na pretensão de colocar Dourados e região dentro do mapa estratégico do Brasil transformador. O Polo Sisfron de Desenvolvimento e Inovação será um projeto vencedor. Porque vocês, mais que abnegados e sonhadores, são vencedores.

Meus agradecimentos, também, à imprensa local. Hoje, pode-se dizer, com muita segurança que “o que não está na mídia, não é verdade nem é mentira: simplesmente não existe.” Pois muito obrigado por fazerem a 4ª. Bda C Mec existir, projetando nossas ideias, sonhos, valores e ideais. Vocês foram, seguramente, além do dever de informar. Foram parceiros. Uma imprensa que ajuda a socializar, a comunicar com o belo sentido de construir uma sociedade mais sólida nos seus valores e atitudes. Parabéns pelo importante trabalho.

E aí chegamos aos heróis dessa história. Seus personagens principais.

Sem eles, essa narrativa não fica completa.

Eles pouco aparecem.

Trabalharam de forma anônima, onisciente, movendo as páginas da história recente dessa Bda, dia após dia, ano após ano, escrevendo a sua trajetória de constante evolução.

Vocês foram mais verbo que substantivo.

Conjugaram o tempo todo o ousar, sonhar, transformar, lapidar, liderar.

Com vocês reforcei o conceito do nosso grande líder que nos disse uma vez: “é fácil a missão de comandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever!”

Aprendemos juntos que o verdadeiro sentimento de realização não está no fato de vivermos no alto da montanha, mas no desafio e na dificuldade de subir a sua encosta.

Com vocês, neste momento em que sentimos o tecido moral da Nação se esgarçar, construímos a nossa filosofia de trabalho com base no pensamento de que:

“hoje, muito mais que ontem, precisamos pensar no nosso País, porque pensar em todos é a melhor e talvez a única forma de ajudar a si mesmo.”

Integrantes da Bda Guaicurus, do mais moderno dos recrutas aos meus Cmts OM e Chefe de Estado-Maior. Foi uma honra tê-los como comandados.

Com vocês terei a motivação por continuar, na minha nova missão, persistindo na tecla de que são as pessoas os bens mais valiosos da nossa Instituição.

Nós não trabalhamos. Nós vivemos a emoção de construir algo melhor para as futuras gerações. É muito diferente que trabalhar.

Portanto, prossigam! Porque cada um dos senhores e senhoras nasceu com o dom de construir as pontes que vão nos ligar a um futuro mais promissor, carregando, para tanto, uma sacola cheia de interrogações numa mão e, na outra, uma caixa com as ferramentas do desbravador.

Como o Sr. pode ver, não foi pouco o que fizeste por mim. E ainda assim, com tudo isso, no sétimo dia o Sr. disse: descanse, pois eles farão o resto e muito mais do que você havia imaginado. Deixe-os trabalhar em paz.

E assim foi feito.

E para curtir esse ambiente de paz, o Sr. ainda me deu amigos. Valiosos amigos.

Daquelas amizades que, inevitavelmente, deixam suas marcas, mas que, mesmo as distâncias desse imenso Brasil não saberão apagar.

Levaremos conosco as belas recordações dos encontros dos finais de semana, das Terças da Sinuca dos homens, das Quintas com Deus e do Leilodoḡ das mulheres, das fraternas recepções na Comunidade Nipo-

brasileira, das feijoadas do Boa Vida, das fortes amizades perpetuadas em meio às festas de aniversários, natais, réveillons, das nossas belas e tradicionais temporadas hípicas, da confraria dos camaradas cavalarianos, dos encontros nas nossas Unidades da Fronteira, da sólida amizade da nossa irmandade militar. Dos meus valorosos e leais auxiliares diretos. Aqueles a quem você confia a sua vida.

Grato por serem o que são.

Por fim, além dos amigos, uma família. Aquela com quem eu desfruto a doçura incomparável de viver com quem amo e de ser amado por aqueles com quem vivo.

E que se acostumou a ver rosas onde existem espinhos, vivendo essa vida de cigano-bandeirante, feita de saudades, sustos e esperas, invariavelmente longe dos entes queridos, procurando, ainda assim, ser figuras vibrantes onde haja o clarim de um quartel a nos dizer que esse Brasil tem dono e eles são chamados de brasileiros.

Nunca duvidem que vocês são a razão da minha existência.

A minha vida por vocês. Sempre.

Fim da linha.

Como puderam ver, aqui foram transcritos parágrafos sem nomes, sem rostos. É porque, nesta declaração de amor a todo esse sonho vivido, deixo, apenas, gravado suas almas, nas nossas almas.

É chegada a hora, portanto, de, mais uma vez, encararmos a realidade de que tudo tem início, meio e fim.

Mas bem aventurado são os Cmt que tem a sorte de passar a função para seus amigos.

Caro amigo William, diz um ilustre pensador que: “quando um homem de ideais avança, o que vai à frente, abrindo-lhe o caminho, é o seu passado de glórias!”

Pois o seu passado lhe condena a seguir por esse caminho de sucessos, superação e de felicidades.

Deus abençoe a sua caminhada e da sua bela família.

Vocês serão muito felizes. E isso não é uma profecia. É uma certeza.

E, por fim, como dizia Vinicius de Moraes em suas poesias:

“Fez-se do amigo próximo o distante

Fez-se da vida uma aventura errante

De repente, não mais que de repente.

Amigos meus, está chegando a hora

Em que a tristeza aproveita pra entrar

E todos nós vamos ter que ir embora

Pra vida lá fora continuar

Sr. meus Deus, muito obrigado por tudo que fizeste por nós.

E me permita poder ouvir, pela última vez como Cmt, o brado de resposta dos guerreiros Guaicurus.

Bda bom dia...